



COMPLEXIDADE

Mais cidade, mais campo.

Índice de Diversidade: H

As diferentes pautas de localização das actividades económicas, associativas e públicas têm como resultado diferentes tipos de tecido urbano, segundo a diversidade de actividades que nela se concentram. A medição desta diversidade é premente para se conseguir a análise da complexidade no meio urbano. Num ecossistema urbano, a complexidade é uma expressão do conjunto das variáveis discretas com um determinado significado de informação, com a abundância respectiva, as suas interações e como se integram no tempo e no espaço.

O índice de diversidade reflecte o grau de maturidade e centralidade de cada unidade do território. As cores mais escuras representam uma maior densidade de informação, logo um maior grau de centralidade de cada unidade do território. O índice de diversidade das actividades económicas no perímetro urbano de Guimarães é distribuído da seguinte maneira:

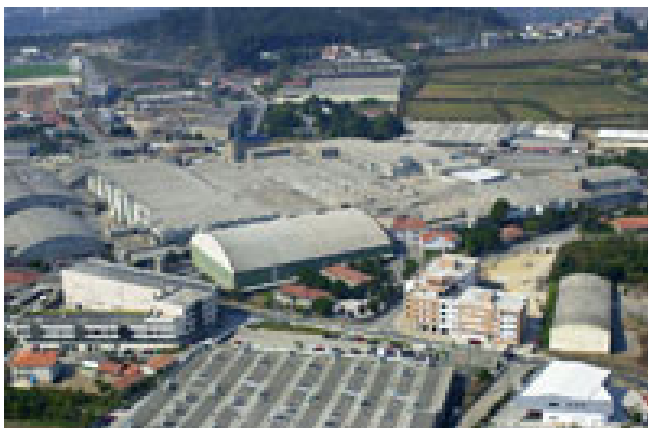


TABELA 1 - ÍNDICE DE DIVERSIDADE

<i>Valor de H</i>	<i>Área do Território</i>	<i>% do Território</i>
1,004-3,003	2,6 km ²	35,9
3,003-4,923	1,56 km ²	21,4
4,923-6,787	2,2 km ²	29,9
6,787-9,081	0,9 km ²	12,8

A cidade de Guimarães mantém Índices de Diversidade com valores elevados quando comparada com outras cidades do Eixo Atlântico – Portugal. Verifica-se uma maior concentração e diversificação de actividades no centro da cidade, nomeadamente nas freguesias de São Paio e São Sebastião, de acordo com o já referido para a densidade de actividades. Salienta-se assim que a freguesia de Oliveira do Castelo apenas detém um grande valor de diversidade no sul da freguesia e o mesmo se passa com Azurém. É de referir que o concelho de Guimarães assume características distintas dos outros concelhos do Eixo por conseguir uma grande dispersão de actividades por todo o concelho, concentradas em pequenos núcleos distintos. No que diz respeito ao índice de diversidade, e uma vez que o H deve manter-se com valores iguais ou superiores a 4, verifica-se

que 43,7% do território em análise (corresponde às áreas com índices de 1 a 9) regista um índice superior a 4,9.

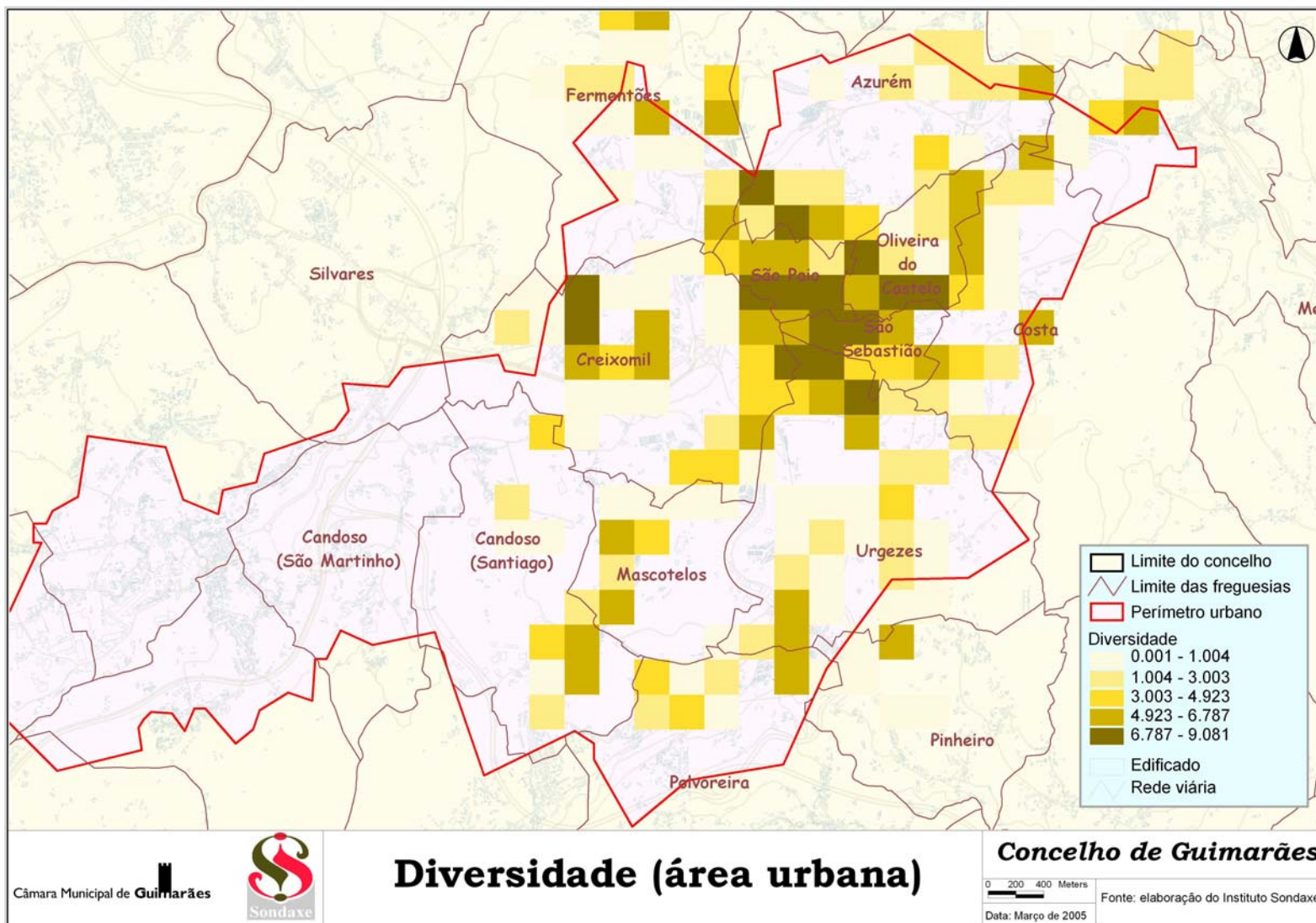
Ao nível de planeamento futuro deve pensar-se em aumentar o índice de diversidade, principalmente nas zonas limítrofes da área urbana, locais onde se verifica a expansão urbanística, principalmente na componente habitacional. Esse aumento justifica-se pelo intuito de evitar a criação de zonas dormitório, com um tecido urbano e social simplificado e a necessidade de criação de zonas de nova centralidade. A estruturação do transporte público deve ser pensada para que os habitantes e utentes sejam impelidos a não utilizarem o transporte individual. Também a programação dos espaços verdes urbanos deve ser feita, de forma a que o rácio entre compactação absoluta e corrigida se mantenha elevado.

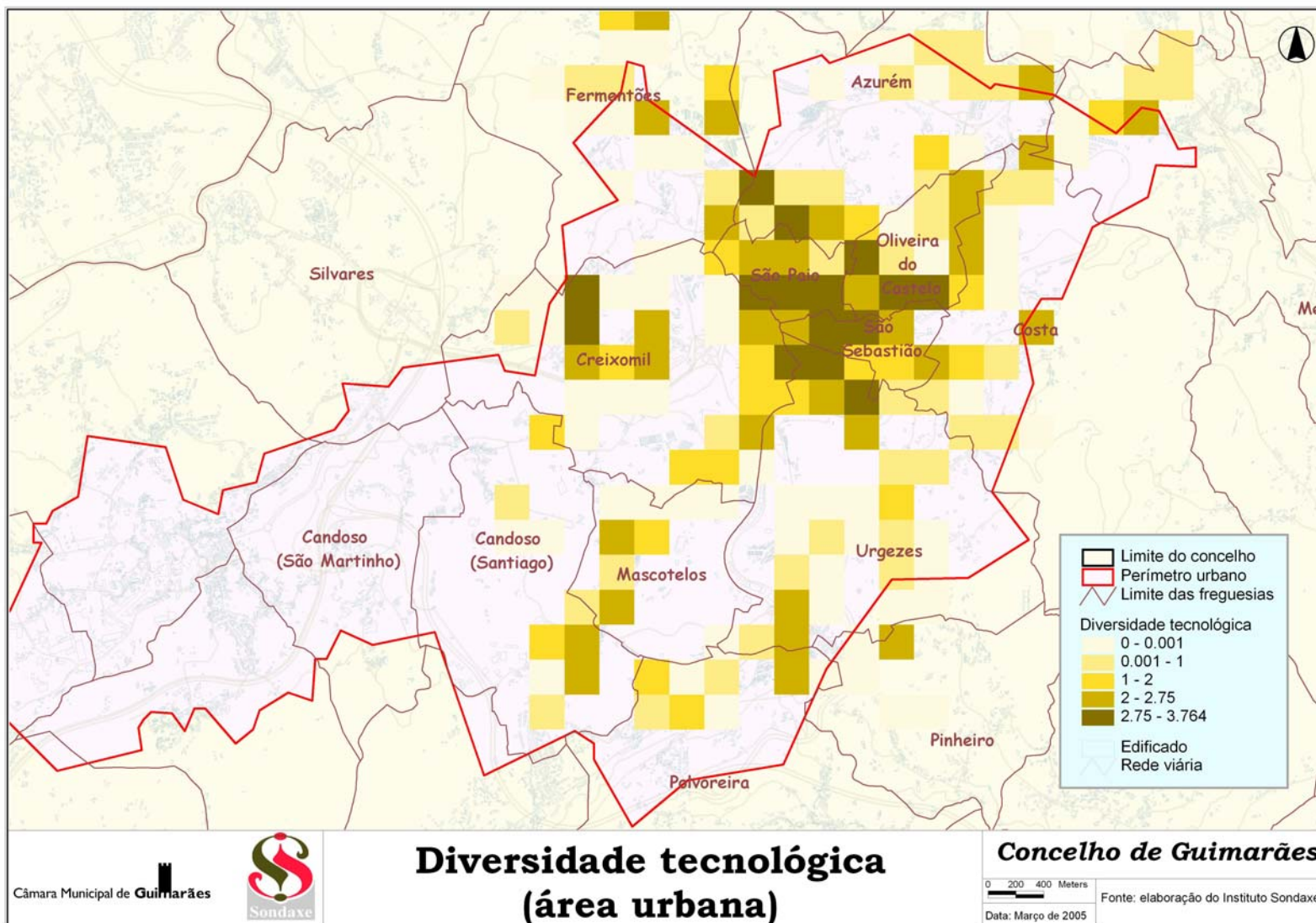
Por outro lado ao redor do perímetro urbano deve-se criar uma cintura com Índices de Diversidade e Compactação baixos, de maneira a criar uma fronteira entre o campo e a cidade, colmatando territorialmente os interstícios existentes actualmente.

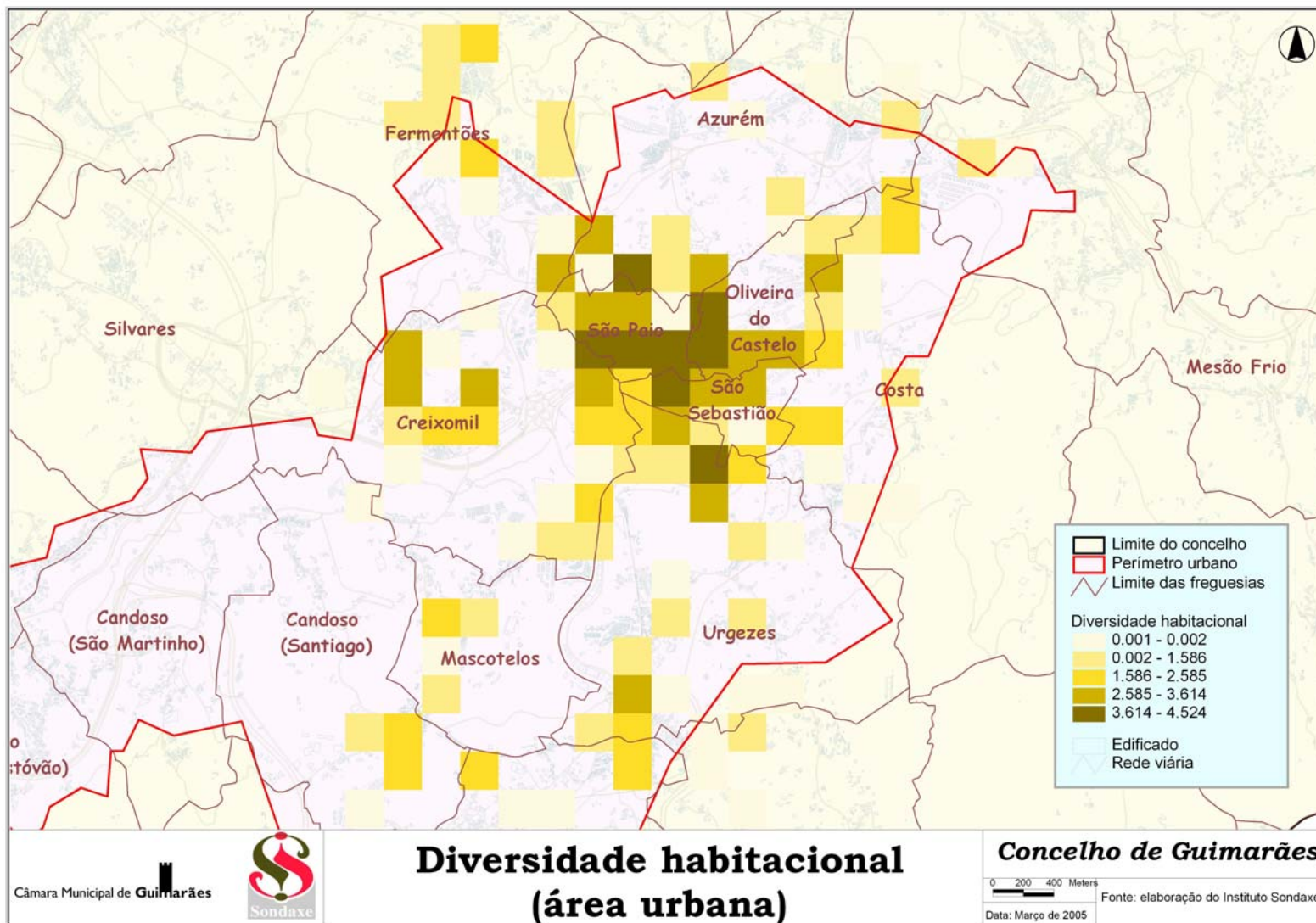
O novo planeamento da cidade, a médio e longo prazo, deve ter por base um compromisso entre os valores de compactação, compactação corrigida e índices de diversidade.









FIGURA 1 - COMÉRCIO EM GUIMARÃES







INDICADOR	VALOR ACTUAL	VALOR DE REFERÊNCIA	VALOR DESEJADO	TENDÊNCIA ACTUAL										
1 – Auto-suficiência	84%	77,5% (Valor Médio do Eixo)		A tendência geral dos municípios é para a diminuição da auto-suficiência (relação entre Locais de Trabalho e População Empregada). Contudo, Guimarães tendo elevados índices de industrialização consegue abarcar grande parte da população activa no concelho.										
2 - Autocontenção	83,7%	80% (Valor Médio do Eixo)		Na actual conjuntura do emprego, com o consequente aumento da distância entre emprego-casa, este indicador tende a diminuir o seu valor, aumentando as necessidades de mobilidade inter e intra-concelhia.										
3- Índice de Diversidade de Actividades	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor de H</th> <th>Área do Território</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1,004-3,003</td> <td>2,6 km²</td> </tr> <tr> <td>3,003-4,923</td> <td>1,56 km²</td> </tr> <tr> <td>4,923-6,787</td> <td>2,2 km²</td> </tr> <tr> <td>6,787-9,081</td> <td>0,9 km²</td> </tr> </tbody> </table>	Valor de H	Área do Território	1,004-3,003	2,6 km ²	3,003-4,923	1,56 km ²	4,923-6,787	2,2 km ²	6,787-9,081	0,9 km ²			A diminuição do número de actividades nos últimos anos, bem como a existência de um único cluster no município (Têxtil), traduz-se numa tendência actual para a diminuição do índice de diversidade.
Valor de H	Área do Território													
1,004-3,003	2,6 km ²													
3,003-4,923	1,56 km ²													
4,923-6,787	2,2 km ²													
6,787-9,081	0,9 km ²													

4- Percentagem de Poder de Compra	1,1%			O poder de compra concelhio é indicador de um nível de vida com qualidade, e de uma boa estrutura de emprego. A percentagem de Poder de Compra diminuiu no concelho 0,03% nos últimos dez anos.
5- Taxa de Ocupação Hoteleira	31,0	29,4% (Valor da Região Norte)		A taxa de ocupação hoteleira no concelho tem diminuído ao longo dos anos, sendo que de 1999 a 2002 sofreu uma regressão de 9,5%. Este factor tem uma relação estreita com o facto de muitos turistas, apesar de visitarem o concelho, não pernoitam aí.
6- Percentagem de Empresas do Sector Secundário	36,1%	31% (Valor da Região Norte)		A percentagem de empresas no sector secundário aumentou de 1997 para 2002 cerca de 3,5%. Contudo a Industria Transformadora após um aumento ao longo dos anos, diminuiu significativamente de 2001 para 2002. Esta é a consequência directa do aumento expressivo do número de falências no município.
7 – Percentagem de Actividades do Sector Terciário	61,7%	67,6 ⁱ		A percentagem de empresas do sector terciário tem-se mantido relativamente estável ao longo dos anos, com valores semelhantes em 1998 e 2002. As actividades tradicionais, como a restauração e comércio a retalho, são as mais significativas.